

## O ENSINO DE GEOGRAFIA PELA PERSPECTIVA DE ALUNOS DA REDE BÁSICA DE ENSINO

*Geography education from the perspective of students within the basic education network*

*La enseñanza de la geografía desde la perspectiva de los estudiantes de la red de educación básica*

**Maria Liziane Souza Silva<sup>1</sup>**   
**Paulo Cesar Barros Pereira<sup>2</sup>** 

### RESUMO

O espaço geográfico caminha em constante transformação e nos últimos tempos encontra-se mergulhado em um complexo globalizado e dinâmico imbróglgio, exigindo maior compreensão de suas relações sociogeográficas. A disciplina de Geografia entra como ferramenta importante, tanto para analisar essa dinâmica, como para desenvolver no sujeito seu senso crítico e reflexivo. Ao meditar sobre sua realidade ele também poderá identificar as dicotomias deste processo fazendo relação entre o local e o global. O objetivo deste artigo foi identificar o interesse de alunos da rede básica de ensino de Rio Branco Acre pela ciência geográfica. Como método, adotamos a Dialética para análise da realidade escolar e seu contexto social. Quanto a técnica foi aplicada um questionário em sala de aula e realizado uma pesquisa documental. Esta pesquisa revelou boa disposição e interesse dos alunos pela ciência geográfica; não possuem grandes problemas quanto ao seu aprendizado e gostam da forma como os professores abordam os conteúdos.

**Palavras-chave:** Ciência Geográfica; Rede Básica de Ensino; perspectiva de alunos; Rio Branco Acre.

### ABSTRACT

The ever-evolving landscape of our world is currently immersed in a complex and dynamic process of globalization, requiring a deeper comprehension of its socio-geographical intricacies. Geography, as a discipline, serves as a crucial tool not only for analyzing this ongoing transformation but also for fostering critical and reflective thinking among students. Through contemplation of their immediate surroundings, students can discern the intricacies of this process, bridging the gap between the local and the global. The primary objective of this article is to assess the level of interest students within the basic education network of Rio Branco, Acre, have in the field of geography. For the purposes of this study, we have employed a dialectical approach to scrutinize the school environment and its associated social context. The data collection technique involved administering questionnaires within classroom settings, accompanied by an in-depth documentary investigation. This research has unearthed a notable level of enthusiasm and interest among students with regard to the study of geography. Notably, students have reported minimal difficulties in comprehending the subject matter and have expressed satisfaction with the instructional methods employed by their teachers.

**Keywords:** Geographic Science, Basic Education Network, student perspective, Rio Branco Acre.

<sup>1</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) **E-mail:** [lizianessilva@gmail.com](mailto:lizianessilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).  
**E-mail:** [paulo.barros.pereira12@gmail.com](mailto:paulo.barros.pereira12@gmail.com)

## RESUMEN

El espacio geográfico se encuentra en constante transformación y en los últimos tiempos se encuentra inmerso en un complejo globalizado y dinámico embrollo, que requiere una mayor comprensión de sus relaciones socio-geográficas. La disciplina de la Geografía es una herramienta importante, tanto para analizar esta dinámica como para desarrollar el sentido crítico y reflexivo de la asignatura. Al meditar sobre su realidad, también podrá identificar las dicotomías de este proceso, estableciendo una relación entre lo local y lo global. El objetivo de este artículo fue identificar el interés de los estudiantes en el sistema de educación básica de Rio Branco Acre por la ciencia geográfica. Como método, adoptamos la Dialéctica para analizar la realidad escolar y su contexto social. En cuanto a la técnica, se aplicó un cuestionario en el aula y se realizó una investigación documental. Esta investigación reveló una buena disposición e interés de los estudiantes por las ciencias geográficas; no tienen mayores problemas con su aprendizaje y les gusta la forma en que sus profesores abordan el contenido.

**Palabras-clave:** Ciencia Geográfica; Educación Básica; perspectiva de los estudiantes; Rio Branco - Acre.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas é perceptível um crescente debate em relação ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, principalmente em tempos em que sua relevância enquanto disciplina escolar e partícipe da área das Ciências Humanas e Sociais, tem sido posta em xeque através da desvalorização das políticas públicas educacionais brasileira. Uma das causas deste frequente debate atinge dimensões como a falta de estruturas nas escolas, a desvalorização através das políticas públicas educacionais, a falta de preparo de professores, disfunção social da disciplina, dentre outros, resultando conseqüentemente na falta de interesse dos alunos para com essa ciência. Esse panorama devasto que ronda a ciência geográfica gera preocupação quanto à compreensão dos temas geográficos e o domínio das respectivas estratégias por parte dos alunos para a compreensão das espacialidades que os envolvem.

O objetivo deste artigo foi identificar o interesse dos alunos da rede básica de ensino de Rio Branco - Acre, pela ciência geográfica. Os sujeitos envolvidos foram alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre e da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Elozira dos Santos Thomé.

Para a compreensão destas questões adotamos o método dialético, que considera que os fatos não podem ser considerados fora do contexto social, mas, diante as análises de suas contradições. Ao nos remetermos às ideias de Konder (2004) vemos que para se chegar a outras possíveis verdades, este método analisa as contradições da nossa realidade, entendendo que ela está sempre em constante movimento e conseqüentemente em constante transformação.

Como técnica foi feito a aplicação de um questionário em sala de aula contendo questões sobre o interesse e/ou desinteresse para com essa ciência, além do acompanhamento de aulas de Geografia e observações diversas no ambiente escolar. Também utilizamos da pesquisa documental

através da sequência didática dos professores; o plano de curso das escolas e outros como legislação de ensino especial, etc.

Esta pesquisa se deu durante o campo de investigação e prática pedagógica referente à disciplina de Estágio Curricular em Geografia II e III, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Acre no ano de 2019.

Para a realização deste estudo selecionamos duas unidades escolares. A primeira foi na Escola Estadual Elozira dos Santos Thomé, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, localizada no Bairro Alto Alegre, área urbana da cidade (ver figura 01) durante o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II.

A segunda, no Colégio de Aplicação – CAp, da Universidade Federal do Acre, com alunos do segundo ano do Ensino Médio, localizado no centro da cidade de Rio Branco, durante o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, (ver figura 02).

**Figuras 01 e 02** - Escola Estadual Elozira dos Santos Thomé e Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – UFAC



Fonte: Google maps, adaptado por autores, 2023

**Figura 03** - Turma 7º Ano F, Escola Elozira dos  
S. Thomé – abril de 2019



Fonte: Foto dos Autores, 2023.

**Figura 04** - Turma de 2º Ano Ens. Médio,  
Colégio de Aplicação agosto 2019.



Fonte: Foto dos Autores, 2023.

A cidade Rio Branco, capital do estado do Acre, está localizada na porção norte do Brasil caracterizando-se como a mais ocidental do país. Historicamente o estado **foi ocupado por migrantes nordestinos** em razão do desenvolvimento da **produção de borracha, ainda no final do século XIX**, além de contar com uma grande população indígena. Seu maior quantitativo populacional está em Rio Branco, com 364.756 habitantes em 2022 segundo censo do IBGE.

Ainda segundo o IBGE atualmente Rio Branco conta com 189 escolas de ensino fundamental, 65 de ensino médio com o total de matriculado para este primeiro de 56.946 e 17.052 para o último.

## O DESAFIO DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia pode contribuir na formação plena do aluno cidadão. Desse modo, é necessário que seja ensinada dentro de uma proposta pedagógica, estando aberta a atividades e técnicas/práticas que levem os alunos à discussão, à formação de ideias, deixando de lado a passividade. Todavia, este tipo de ensino nem sempre contemplou esses objetivos.

Neste sentido, uma boa e generosa reflexão pela ótica geográfica permitirá maior interpretação das relações espaciais do aluno, uma vez que, não há maneira de se formar cidadãos apenas através de sua descrição.

Rocha (1993) aponta que a ciência geográfica tem compromisso com a realidade do mundo em que vive o aluno, ela se preocupa desenvolver habilidades e construir valores fundamentais na

percepção do mundo. Ela auxilia na formação de alunos críticos, que analisam seu espaço geográfico, podendo ajudar a diminuir as desigualdades e contradições sociais, conforme fala Pereira (2012) quando diz que a geografia, juntamente com outras ciências humanas, cumpre o importante papel de analisar e discutir a sociedade.

Nessa perspectiva, esta ciência exerce papel fundamental na formação do sujeito crítico ativo. Nota-se, que adquirir conhecimentos geográficos torna-se cada vez mais importante para a formação da consciência cidadã e para o desenvolvimento das habilidades que torna o sujeito um ser atuante frente aos desafios da contemporaneidade.

Os alunos, por sua vez, devem ter uma participação ativa em sala, utilizando-se da sua realidade vivida. Já a escola deve proporcionar os caminhos necessários para estes alunos possam compreender o cotidiano, desenvolvendo e aplicando competências.

Assim, o ensino de Geografia na contemporaneidade assume nova postura e requer tanto do professor como do aluno posições inovadoras e práticas de ensino e aprendizagem que capacite o cidadão a atuar em diferentes situações de forma consciente e participativa. Mas, eis que surge a questão! Há o interesse destes alunos por essa ciência? Este foi o interesse desta pesquisa, realizada com os alunos do 7º ano Ensino Fundamental II, da escola Elozira dos Santos Thomé, e do 2º ano do Ensino Médio, do Colégio de Aplicação. Nossa instigação foi identificar a percepção e interesse que eles possuem em relação à ciência geográfica.

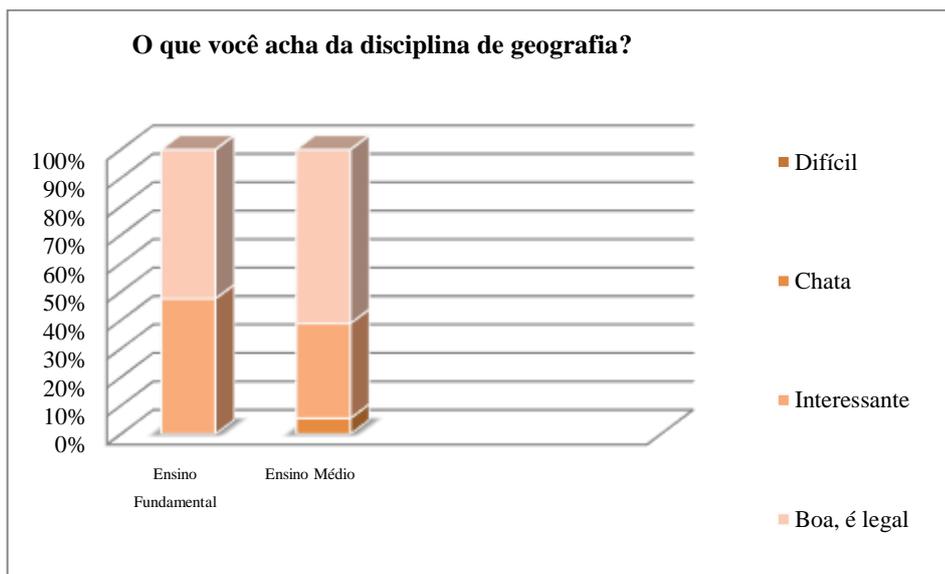
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II e III nas escolas Elozira dos Santos Thomé e Colégio de Aplicação, foram analisados, respectivamente as concepções dos alunos do “7º ano F” e da “turma 201 do 2º ano do Ensino Médio”. No dia da entrega dos questionários havia 21 dos 28 alunos matriculados deste primeiro. Já na segunda escola havia somente 18 alunos, dos 26 matriculados. Os questionários eram compostos por cinco questões sobre a Disciplina de Geografia, a saber: “O que você acha da disciplina geografia?; o que você acha que a geografia estuda?; quais os recurso que você gostaria que fossem utilizados na aula?; você sente alguma dificuldade em estudar geografia?; o que você acha da metodologia utilizada pelo professor?”.

Primeira questão: “O que você acha da disciplina geografia?”.

Temos o seguinte resultado:

Gráfico 01 - Sobre a disciplina de Geografia

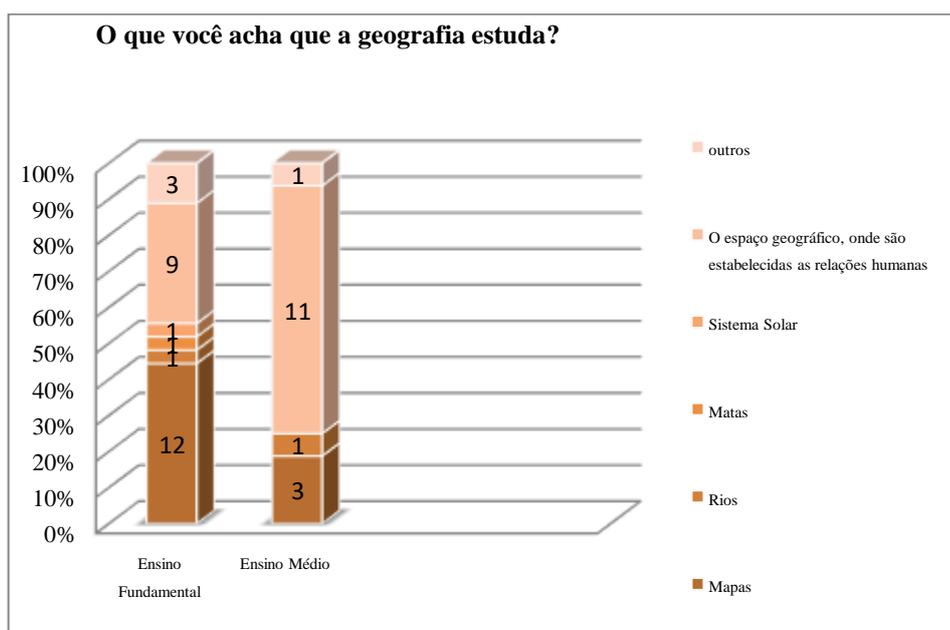


Fonte: elaborado por autores, 2023.

O gráfico 01 revela a proximidade de opiniões entre o Ensino Fundamental e Médio no quesito “boa, é legal”, para a maioria deles, com destaque também para a opção “interessante” para os alunos do ensino Fundamental, demonstrando que boa identificação com a disciplina. Apenas no Ensino Médio houve a manifestação de que a disciplina é “chata” por um pequeno percentual dos participantes da pesquisa.

Na segunda questão: “O que você acha que a Geografia estuda?”, o resultado foi:

Gráfico 02 - Do objeto de estudo da Geografia

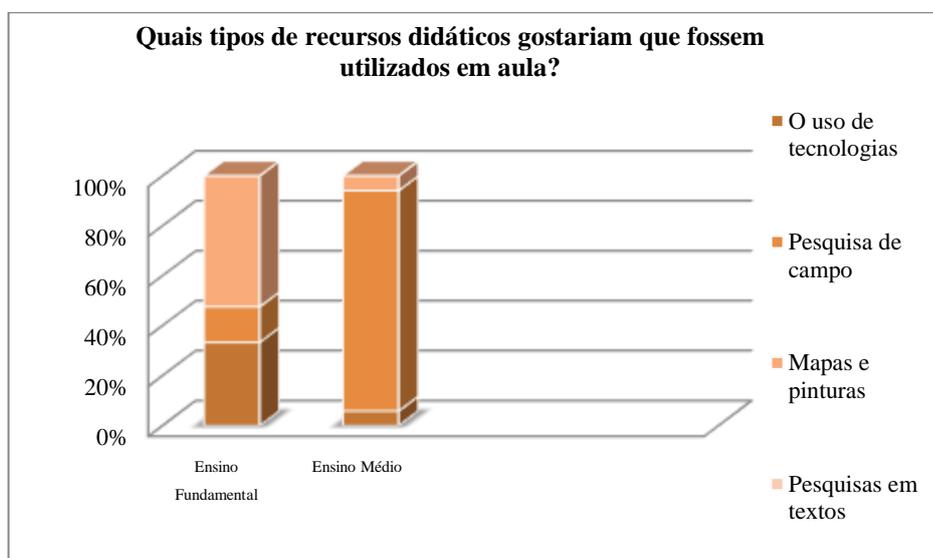


Fonte: elaborado por autores, 2023.

No gráfico 02 identificamos certa confusão entre os alunos quanto a compreensão do objeto de estudo da geografia, com destaque para o Ensino Médio que já possui uma melhor compreensão. O restante dividiu-se entre temáticas isoladas da disciplina, como rios e mapas. Inclusive este último (mapas), por ser, além de uma temática/conteúdo, também um recurso/instrumento da disciplina, acaba sendo uma das maiores identificações feitas à Geografia, tanto no contexto escolar quanto extraescolar. Infere-se a isso sua relação com o objeto de estudo da geografia em ambas as modalidades de ensino.

Terceira questão: “*Quais recursos didáticos gostariam que fossem utilizados em aula?*”, tivemos:

**Gráfico 03 - Da preferência por recursos nas aulas de Geografia**

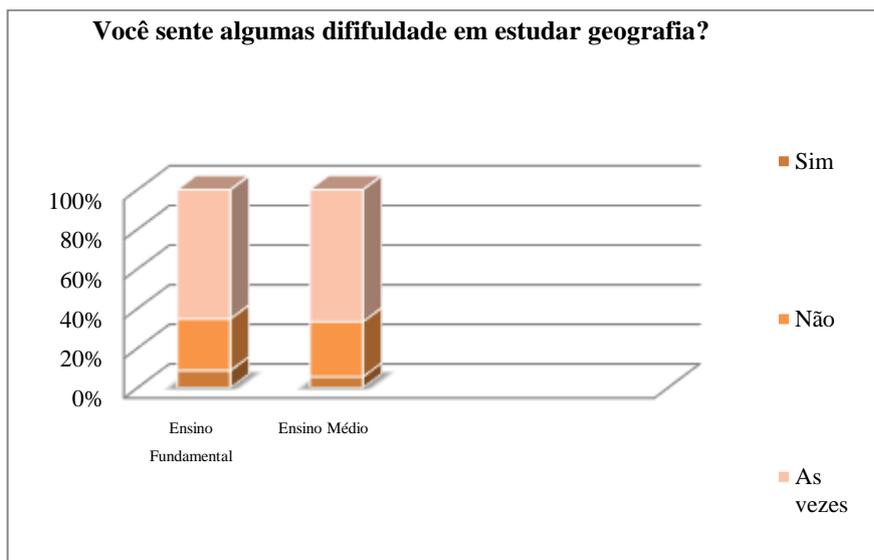


Fonte: elaborado por autores, 2023.

O gráfico 03 revela a divisão de opiniões entre Ensino Fundamental e Médio, onde o primeiro dá preferência aos “mapas e pinturas”, revelando o momento estudantil que ainda vivem, enquanto a grande maioria do 2º ano, opta por “pesquisa de campo”, manifestando o desejo pela prática geográfica. A partir de tais respostas pode-se considerar também que elas podem estar relacionadas às metodologias mais praticadas pelos professores e que geram, por parte dos alunos, maior entusiasmo quanto à disciplina. Nesse sentido, suas respostas podem ser reflexo, tanto do que já vivenciam enquanto rotina nas aulas de Geografia, como também daquilo pouco vivenciado.

Na quarta questão: “*Você sente alguma dificuldade em estudar geografia?*” Obtivemos os resultados seguintes:

### Gráfico 04 - Da dificuldade em estudar Geografia

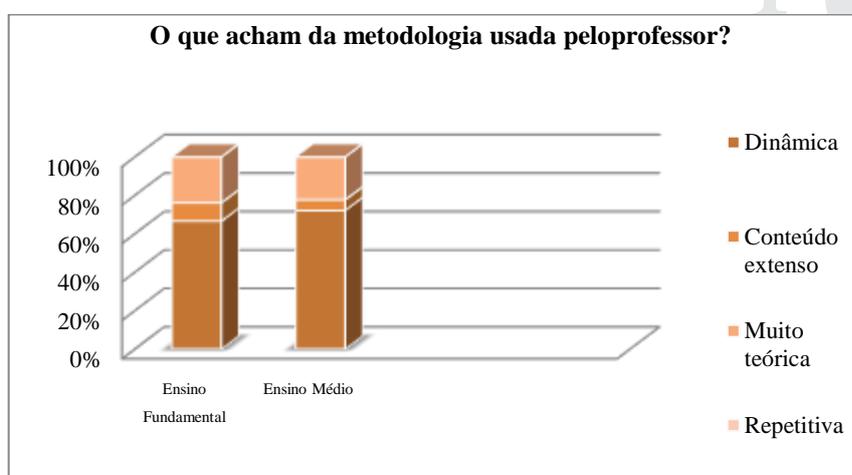


Fonte: elaborado por autores, 2023.

O gráfico 04 revela quase um empate técnico de opiniões em que a maioria destes alunos, que por vezes possuem dificuldades ao estudarem Geografia. Verifica-se que mais de 60%, em ambas as turmas, disseram que existe a dificuldade, “às vezes”. Pode-se inferir desses dados que, de algum modo existiu a dificuldade. Isso pode se dar por motivos como: conteúdos complicados, quando o professor não explica bem ou, por textos difíceis de compreensão, etc. Poucos foram aqueles que disseram não. Já o sim, é o que aparece com menor proporção, principalmente quanto ao Ensino Médio, deduzindo que, apesar da existência de momentos com dificuldades, o ensino de Geografia, no geral, tem sido proveitoso.

Na quinta questão: “O que acha da metodologia utilizada pela professora?”. A resposta foi:

### Gráfico 05 - Da metodologia usada pelo professor

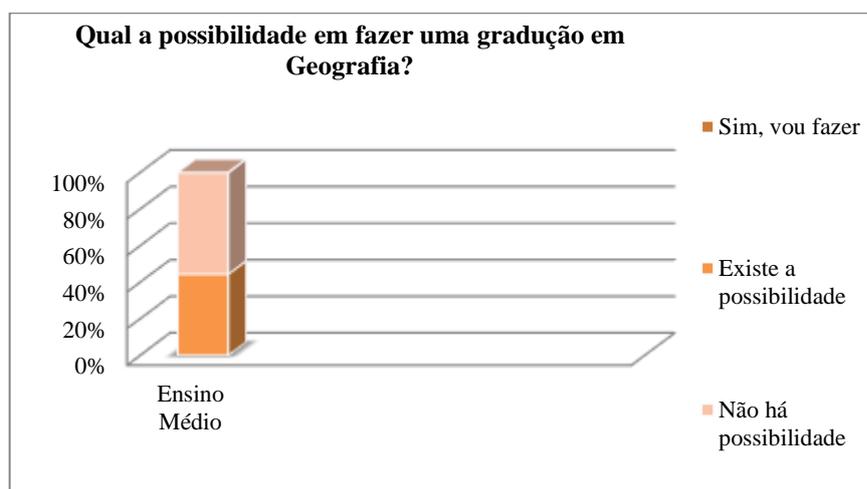


Fonte: elaborado por autores, 2023.

No gráfico 05, há praticamente outro empate técnico de opiniões entre as duas turmas, em que a maioria concorda que a aula do professor de geografia é bem dinâmica, revelando o empenho dos professores em ministrar uma aula bem planejada e diferenciada, importante na mediação do aprendizado. Entre as turmas houve um percentual considerável de alunos que consideram as aulas um tanto teóricas, o que evidencia um dos problemas da Geografia escolar, mas que tem, com o passar do tempo avançado e se tornado mais atraente, no sentido de levar o aluno a compreender a complexidade espacial através de sua vivência, com o auxílio de observações, pesquisas, entre outros. Isso não exime a necessidade e importância da leitura enquanto proposta didática numa aula de Geografia.

Para além destas questões, também nos propusemos a investigar com os alunos do Ensino Médio, sobre a possibilidade de estes cursarem uma Graduação em Geografia, obtendo as seguintes respostas.

**Gráfico 06 - Sobre a Graduação em Geografia**



Fonte: elaborado por autores, 2023.

O gráfico 06 revela que a maioria dos alunos do Ensino Médio não pensam em fazer um curso de Geografia, entretanto boa parte destes revela a possibilidade de fazê-lo, o que é interessante pois frente a todas as questões que envolvem cursos de ciências humanas, cursos de licenciatura, cursos que não são bem “posicionados” no mercado de trabalho, tal possibilidade acena para a importância que esta área tem para os alunos.

Os dados apresentados em todos estes gráficos demonstram alunos com interesse, afinidade e algumas dificuldade para com a ciência geográfica. Apesar disso, ainda existe certa confusão a respeito do verdadeiro sentido do estudo da geografia. Enquanto a maioria do ensino Fundamental prefere a utilização dos mapas, juntamente com as novas tecnologias, grande parte

dos alunos do Ensino Médio prefere a aula de campo. Mas, apesar de toda essa familiaridade e receptividade para com esta ciência, no Ensino Médio, ao ser questionado, nenhum pretende fazer o curso de graduação em geografia, existindo apenas “possibilidades”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A disciplina Geografia é de grande relevância no mundo contemporâneo e globalizado, para a formação de uma postura crítica e dialética no aluno. À escola, cabe o papel de colaborar através das aulas de geografia buscando a melhor maneira de fazer este aluno estabelecer uma leitura de mundo utilizando seu próprio dia-dia para contextualizar o todo. A Geografia, como uma ciência muito ampla, oferece diversas possibilidades técnicas para que o aluno possa compreender os fenômenos geográficos da atualidade.

Esta pesquisa revelou que os alunos do Ensino Fundamental e Médio da escola Elozira dos Santos Thomé e Colégio de Aplicação, não possuem grandes problemas quanto ao seu aprendizado e que, gostam da forma como os professores abordam os conteúdos. Os gráficos manifestaram alunos com boa disposição e interesse pela disciplina, fator importante, para trabalhar e sanar as incertezas, que ainda existem entre eles, quanto à compreensão da ciência geográfica. Esses dados revelam ponto positivo, pois motivam os professores e abrem novas e boas perspectivas.

Diante a disposição dos alunos ao desafio do aprendizado, cabe ao docente, como mediador, continuar inovando em suas aulas, envolvendo estes alunos, mostrando a importância da geografia na escola e na vida cotidiana. É fundamental, neste sentido, estimular e trabalhar a participação destes alunos para o pensamento da análise geográfica.

O estágio supervisionado foi muito além do que um mero cumprimento de exigências acadêmicas, mas foi passo decisivo, de crescimento tanto pessoal como profissional no processo de formação docente, uma vez que houve a oportunidade de estar em contato direto com a realidade profissional no qual seremos inseridos. Para além destas questões, também foi momento de sanar pressupostos teóricos debatidos em sala. Foi momento também de poder mostrar nossa criatividade e habilidades através dos conhecimentos teóricos construídos na academia, imprimindo o caráter formativo do professor-pesquisador.

Em suma, foi no estágio que nos oportunizamos a observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar diferentes atividades pedagógicas. Tudo isso com a ajuda e diálogo de profissionais com mais experiência.

## REFERÊNCIAS

IBGE. Cidades. Acre. **Panorama de Rio Branco**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/panorama>. Acesso em: 11 out. 2023.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos, 23).

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia - a reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Blucher, 2012.

ROCHA, Genylton O. da. Ensino de geografia e a formação do geógrafo-educador. **Terra Livre**, São Paulo, n. 11-12, p. 177-188, ago. 1993.

**Recebido em:** 13 de outubro de 2023

**Aceito em:** 10 de novembro de 2023